



MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
(Academia Real Militar/1811)
PLANO DE DISCIPLINA

COMPETÊNCIA PRINCIPAL:			
UNIDADE DE COMPETÊNCIA:	Integrar as Unidades de Cavalaria do Exército Brasileiro e Planejar e conduzir o emprego tático da fração no nível de Cmdo Pel.		
ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS:	Compreender a Arma de Cavalaria do Exército Brasileiro e Utilizar Normas de Comando		
UD 1. Introdução à Arma de Cavalaria	Cg H:	2	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	D	N	
a. A evolução histórica da Cavalaria.	1	0	Descrever a evolução da Cavalaria. (FACTUAL)
b. A Cavalaria Brasileira e seu patrono.			Descrever a evolução da Cavalaria Brasileira, destacando os feitos de seu patrono. (FACTUAL)
c. Características, possibilidades e limitações da arma			Apontar as características, possibilidade e limitações. (FACTUAL)
d. Tipos de cavalaria e suas Características	1	0	Apontar os tipos de Cavalaria existentes no EB e descrever suas características principais. (FACTUAL)
e. Tipos de GU, U e SU			Enumerar os tipos de GU, U e SU de Cavalaria. (FACTUAL)
f. Localização das GU, U e SU.			Indicar a localização das GU, U e SU de Cavalaria. (FACTUAL)

UD 2. 2. Trabalho de Comando	Cg H:	10	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	D	N	
a. Ordem de operações \	1	0	Indicar a Ordem de Operações do Esc Sup. (FACTUAL)
b. Elementos de informações da ordem de operações.			Indicar os principais elementos de informação à serem retirados da Ordem de Operações. (FACTUAL)
c. Calco de operações do escalão superior.			Analisar o calco do Esc Sup. (CONCEITUAL)
d. Normas de trabalho de comando empregadas nas ordens e documentos.			Compreender os documentos da Ordem de Operação. (CONCEITUAL)
e. Conceito da operação.			Compreender o conceito da Operação. (CONCEITUAL)
f. Intenção, situação em final de missão, missão nos níveis U e SU.			Interpretar a situação, intenção e a missão do Esc Sup. (CONCEITUAL)
g. Missões dos elementos subordinados.	1	0	Identificar as missões de cada elemento subordinado. (FACTUAL)
h. Recebimento da missão do Esqd		Identificar a importância de um correto recebimento de missão de forma a mitigar futuras dúvidas durante o planejamento. (FACTUAL)	
i. Ordens	3	0	Distinguir a Ordens de Alerta e a Ordem Preparatória. (CONCEITUAL)
j. Preparação e emissão de uma Ordem Fragmentária		0	Preparar e executar uma O Frag. (PROCEDIMENTAL)
k. Processo de estudo de situação do Cmt Pel.		Identificar os principais pontos à serem estudados pelo Cmt Pel em seu estudo de situação. (FACTUAL)	
l. Ordem de operações do escalão superior.	3		Identificar as principais informações à serem retiradas da Ordem de Operações do Esc Sup. (FACTUAL)
m. Fatores da decisão.			Citar e analisar os fatores de decisão. (FACTUAL)

ET I

n. Planejamento do tempo (tempo disponível para planejamento e operações)		0	Apontar a importância de um correto planejamento do tempo e planejar a utilização do tempo para o cumprimento das diversas missões. (FACTUAL)
o. Influência das condições climáticas nas Op. Período de luminosidade.			Analisar o impacto das condições meteorológicas sobre as Operações tipicamente de Cavalaria. Executar o cálculo do período de luar para as operações militares. (CONCEITUAL)
p. Composição dos meios (meios orgânicos, recebidos e retirados)			Identificar a composição dos meios de uma tropa. (FACTUAL)
q. Missões e finalidades dos apoios de fogo, mobilidade, contra-mobilidade e proteção (MCP) e defesa anti-aérea.	1	0	Compreender a utilização dos diversos apoios para o cumprimento das missões da Cavalaria. (CONCEITUAL)
r. Forças em reserva.			Compreender as principais funções da Reserva e sua composição. (CONCEITUAL)
s. Área de influência, área de interesse e área de operações e terreno.	1	0	Compreender a área de Operações. Compreender a diferença entre área de interesse e área de influência. (CONCEITUAL)
t. Anexo de inteligência.		0	Interpretar o anexo de inteligência. (CONCEITUAL)
u. Estudo do Inimigo, Calco do inimigo e Linhas de ação do inimigo	2	0	Interpretar o calco do inimigo. Identificar as capacidades do Inimigo. Identificar as linhas de ação de inimigo. (CONCEITUAL)
v. Preparação e emissão de uma Ordem ao Pelotão.	0	6	Elaborar uma Ordem ao Pelotão. (PROCEDIMENTAL)
w. Ensaios do Pel C Mec	1	0	Citar os principais procedimentos à serem planejados e executados durante os ensaios. (FACTUAL)
x. Matriz de sincronização			Descrever as ações que devem ser preparadas para uma Matriz de Sincronização. (FACTUAL)



UD 3. Noções de Apoio Logístico		Cg H:	2	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS		D	N	
a. Responsabilidades pelo Ap Log nas SU e Pel de Cav.		1	0	Compreender o apoio logístico no nível subunidade e planejar o apoio logístico no nível pelotão. (CONCEITUAL)
b. Identificação dos elementos de Ap Log das SU de Cav.				Compreender o apoio logístico no nível subunidade e planejar o apoio logístico no nível pelotão. (CONCEITUAL)
c. Identificação das classes de suprimento.				Compreender o apoio logístico no nível subunidade e planejar o apoio logístico no nível pelotão. (CONCEITUAL)
d. Processos e sistemática de suprimento entre a ATSU e os Pelotões.		1	0	Compreender o apoio logístico no nível subunidade e planejar o apoio logístico no nível pelotão. (CONCEITUAL)
e. Processos de ressuprimento do Pel				Compreender o apoio logístico no nível subunidade e planejar o apoio logístico no nível pelotão. (CONCEITUAL)

UD 4. Noções de Apoio Fogo		Cg H:	2	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS		D	N	
a. Tipos e classificação dos fogos		1	0	Compreender o apoio de fogo no nível subunidade. (CONCEITUAL)
b. Elementos de Ap Fogo nas SU.				Compreender o apoio de fogo no nível subunidade. (CONCEITUAL)
c. Planejamento de fogos do Pel e SU.		1	0	Compreender o apoio de fogo no nível subunidade. (CONCEITUAL)
d. Processo de pedidos de fogos.				Compreender o apoio de fogo no nível subunidade. (CONCEITUAL)
UD 5. Operações de Reconhecimento		Cg H:	8	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS		D	N	

ET I

a. Fundamentos doutrinários		3	0	Compreender os fundamentos doutrinários. (CONCEITUAL)
b. Tipos de reconhecimento e suas características.				Compreender os tipos de reconhecimento. (CONCEITUAL)
d. Medidas de coordenação e controle aplicadas às operações de reconhecimento.				Compreender das Medidas de Coordenação e Controle aplicadas às Op Rec. (CONCEITUAL) - Interpretar um Calco de Op de uma Op Rec (CONCEITUAL)
f. Fatores de decisão nas Op Reconhecimento		1		Analisar as ações do Pel C Mec nas Op Rec. (CONCEITUAL)
g. Ações a serem tomadas em cada tipo de medida de coordenação e controle.		1	0	Analisar as ações do Pel C Mec nas Op Rec. (CONCEITUAL)
h. Ações durante o contato com o Inimigo		1	0	Analisar as ações do Pel C Mec nas Op Rec. (CONCEITUAL)
k. Ações ofensivas no contexto de Rec		1	0	Analisar as ações do Pel C Mec nas Op Rec. (CONCEITUAL)
l. Formas de ataque do Pel C Mec				Analisar as ações do Pel C Mec nas Op Rec. (CONCEITUAL)
m. Ações em final de missão				Analisar as ações do Pel C Mec nas Op Rec. (CONCEITUAL)
n. Transmissão dos informes		1	0	Analisar as ações do Pel C Mec nas Op Rec. (CONCEITUAL)

UD 6. Operações de Segurança	Cg H:	4	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	D	N	
a. Fundamentos doutrinários			
b. Formas de segurança.			Identificar as formas de segurança. (FACTUAL)
c. Graus de segurança.			Compreender os graus de segurança. (CONCEITUAL)

ET I

d. Articulação de uma força.				Analisar as ações do Pel C Mec nas Op Seg, aplicar e integrar seus fundamentos doutrinários. (CONCEITUAL)
e. Tipos de Op Seg	1	0		Analisar as ações do Pel C Mec nas Op Seg, aplicar e integrar seus fundamentos doutrinários. (CONCEITUAL)
f. Medidas de coordenação e controle.				Analisar as ações do Pel C Mec nas Op Seg, aplicar e integrar seus fundamentos doutrinários. (CONCEITUAL)
g. Tipos de forças de segurança				Analisar as ações do Pel C Mec nas Op Seg, aplicar e integrar seus fundamentos doutrinários. (CONCEITUAL)
h. Características gerais das operações de segurança.				Analisar as ações do Pel C Mec nas Op Seg, aplicar e integrar seus fundamentos doutrinários. (CONCEITUAL)
i. Ações a serem tomadas em cada tipo de medida de coordenação e controle.	1			Analisar as ações do Pel C Mec nas Op Seg, aplicar e integrar seus fundamentos doutrinários. (CONCEITUAL)
j. Condutas do Pel C Mec na Vanguarda				Analisar as ações do Pel C Mec nas Op Seg, aplicar e integrar seus fundamentos doutrinários. (CONCEITUAL)
k. Condutas do Pel C Mec na Flancoguarda				Analisar as ações do Pel C Mec nas Op Seg, aplicar e integrar seus fundamentos doutrinários. (CONCEITUAL)
l. Processos de deslocamento da Flancoguarda	1	0		Analisar as ações do Pel C Mec nas Op Seg, aplicar e integrar seus fundamentos doutrinários. (CONCEITUAL)
m. Condutas do Pel C Mec na Retaguarda				Analisar as ações do Pel C Mec nas Op Seg, aplicar e integrar seus fundamentos doutrinários. (CONCEITUAL)
n. Planejamento e execução de uma F Vig				Analisar as ações do Pel C Mec nas Op Seg, aplicar e integrar seus fundamentos doutrinários. (CONCEITUAL)
o. Condutas do Pel C Mec na F Vig	1	0		Analisar as ações do Pel C Mec nas Op Seg, aplicar e integrar seus fundamentos doutrinários. (CONCEITUAL)

UD 7. Movimentos Retrógrados		Cg H:	6	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS		D	N	
a. Fundamentos doutrinários.		2	0	Compreender os fundamentos doutrinários. (CONCEITUAL)
b. Tipos de Mvt Rtgd.				Identificar os tipos de Mvt Rtgd. (FACTUAL)
c. Articulação de uma força.				Analisar as ações do Pel C Mec nos Mvt Rtgd, aplicar e integrar seus fundamentos doutrinários. (CONCEITUAL)
d. Medidas de coordenação e controle.				Compreender das Medidas de Coordenação e Controle aplicadas aos Mvt Rtgd. (CONCEITUAL)
e. Ações do Pel C Mec no planejamento e preparação.				Analisar as ações do Pel C Mec nos Mvt Rtgd, aplicar e integrar seus fundamentos doutrinários. (CONCEITUAL)
f. Ações a serem tomadas em cada tipo de medida de coordenação e controle.				Analisar as ações do Pel C Mec nos Mvt Rtgd, aplicar e integrar seus fundamentos doutrinários. (CONCEITUAL)
g. Posições de Retardamento		2	0	Analisar as ações do Pel C Mec nos Mvt Rtgd, aplicar e integrar seus fundamentos doutrinários. (CONCEITUAL)
h. Retraimento durante a ação retardadora			0	Analisar as ações do Pel C Mec nos Mvt Rtgd, aplicar e integrar seus fundamentos doutrinários. (CONCEITUAL)
i. Ações do Pel C Mec face a diversas ações do inimigo.			0	Analisar as ações do Pel C Mec nos Mvt Rtgd, aplicar e integrar seus fundamentos doutrinários. (CONCEITUAL)
j. Ações de um Pel C Mec no retraimento com pressão e no retraimento sem pressão.				Analisar as ações do Pel C Mec nos Mvt Rtgd, aplicar e integrar seus fundamentos doutrinários. (CONCEITUAL)
k. Constituição e emprego do destacamento de contato			0	Analisar as ações do Pel C Mec nos Mvt Rtgd, aplicar e integrar seus fundamentos doutrinários. (CONCEITUAL)

ET I

l. Emprego do Pel na Força de Proteção durante o retraimento de outra força	2	0	Analisar as ações do Pel C Mec nos Mvt Rtgd, aplicar e integrar seus fundamentos doutrinários. (CONCEITUAL)
m. Ações do Pel a ser acolhido e ao acolher outra força		0	Analisar as ações do Pel C Mec nos Mvt Rtgd, aplicar e integrar seus fundamentos doutrinários. (CONCEITUAL)
n. Conduta em uma retirada		0	Analisar as ações do Pel C Mec nos Mvt Rtgd, aplicar e integrar seus fundamentos doutrinários. (CONCEITUAL)

Estágio Prático Supervisionado I - ET Reconhecimento e Mov Rtrd	Cg H:	36	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	D	N	
Operação Brigadeiro Andrade Neves ("Rec Escola")	24	12	Planejar e empregar o Cmt Pel C Mec de acordo com os fundamentos doutrinários das Operações de Reconhecimento. (PROCEDIMENTAL)

Estágio Prático Supervisionado II - ET Rec e Mov Rtrd	Cg H:	36	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	D	N	
Operação Marechal José de Abreu PCI em sistema rodízio anual de OM Apoiadora (Santana do Livramento/Uruguaiana/ São Borja/ Bagé- RS)	24	12	Conduzir o emprego do Pel C Mec nas Operações Convencionais de Segurança. (PROCEDIMENTAL)

GRADE DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM					
MODALIDADE	TIPO	FERRAMENTA	TEMPO DESTINADO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	UD AVALIADAS
Somativa	AA	Prática e/ou Questionário	01 HA	Não	3,4,6
Somativa	AA	Prática e/ou Questionário	01 HA	Não	3,4,7
Somativa	AC	Prática e/ou Questionário	02 HA	01 HA	3,4,5



ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Procedimentos didáticos	
a. Instruções no parque: além dos conteúdos/assuntos ministrados o(s) instrutor(es) pode(m) realizar, com os cadetes, práticas controladas nas áreas próximas ao parque do curso.	
b. Os instrutores deverão utilizar os métodos didáticos e técnicas de ensino validadas no Manual do Instrutor do Estabelecimento de Ensino, buscando adequá-los as instruções a serem ministradas (Trabalho em grupo, palestra, ensino prático...).	
c. O instrutor deverá buscar a interdisciplinaridade, sempre que possível, em todas as instruções.	
d. Caso o instrutor necessite de apoio de outras cadeiras de ensino ou cursos (DE e /ou DC), este deverá ser solicitado ao S/3 CC que providenciará o mesmo.	
e. O método de ensino utilizado, para permitir o desenvolvimento atitudinal, será o trabalho em grupo e servirá para a avaliação no P4A. Será empregada a técnica de ensino prevista no manual do instrutor, em grupo de, aproximadamente, 06 cadetes, contextualizando determinado assunto, de modo a evidenciar as atitudes e/ou valores previstos no plano de sessão (até cinco).	
f. A carga horária noturna não poderá exceder 16 horas semanais. Quando o tempo destinado não for suficiente para a realização da instrução, o excedente deverá constar no Quadro de Trabalho Quinzenal (QTQ), com a devida autorização do Comando do Corpo de Cadetes.	
2. Indicações Básicas de Segurança na Instrução	
Todas as instruções deverão seguir as Normas de Segurança previstas na NOSEG/AMAN e o que prescreve as diretrizes do Exército. Para tanto deverão ser incluídos, nos Planos de Sessão, as Normas de Segurança conforme modelo da 3ª Seção do Curso de Cavalaria.	
O Instrutor deve solicitar, junto ao OPAI do curso, os Planos de Segurança previstos para as atividades (constam na NOSEG) que assim exijam tal documento. Para tanto o instrutor deverá seguir fielmente esta ferramenta.	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (RB)	
Módulo 2	BRASIL. ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO. C 2-1: Emprego da Cavalaria. 2. ed. Brasília, 1999. _____. C 2-10: Esquadrão de Cavalaria Mecanizado. 1. ed. Brasília, 1982. _____. C 2-20: Regimento de Cavalaria Mecanizado. 2. ed. Brasília, 2002. _____. C 2-30: Brigada de Cavalaria Mecanizada. 2. ed. Brasília, 2000. _____. C 2-40: Vade-Mécum de Cavalaria. Brasília, 2002. _____. EB20-MF-10.103: Operações. 4. ed. Brasília, 2014. _____. C 101-5: EM e ordens - 2ª parte. 2. ed. Brasília, 2003. _____. CI 2-36-1: Pelotão de Cavalaria Mecanizado. 1. ed. Brasília, 2006. _____. IP 30-1/2ª Parte – A Inteligência em Operações Militares. 1 ed. Brasília, 1999.



MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
(Academia Real Militar/1811)
PLANO DE DISCIPLINA

COMPETÊNCIA PRINCIPAL:			
UNIDADE DE COMPETÊNCIA:	Utilizar os produtos de defesa da Cavalaria		
ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS:	Operar produtos de defesa em operações		
UD 1. Viaturas Leves - ¾ ton e Tática Rec (VTL S/R)	Cg H:	6	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/ EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	D	N	
a. Características, Possibilidades e limitações das Vtr L	1	0	Identificar as características, possibilidades, limitações da VTL. (FACTUAL)
b. Partes componentes da Vtr L			Identificar os componentes da VTL. (FACTUAL)
c. Comandos, controles e componentes internos e do painel.	2	0	Identificar os comandos e controles da VTL. (FACTUAL)
d. Componentes externos.			Identificar os componentes externos da VTL. (FACTUAL)

e. Compartimento do motor.			Descrever o compartimento do motorista. (FACTUAL)
f. Suspensão.			Compreender o funcionamento dos sistemas componentes da VTL. (CONCEITUAL)
g. Funcionamento da tração 4x4.			Compreender o funcionamento dos sistemas componentes da VTL. (CONCEITUAL)
h. Manutenção de 1º escalão da VTL.	3	0	Compreender o funcionamento dos sistemas componentes da VTL. (CONCEITUAL)
i. Verificações antes da partida			Compreender o funcionamento dos sistemas componentes da VTL. (CONCEITUAL)
UD 2. Viatura Blindada de Reconhecimento (VBR S/R)	Cg H:	8	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/ EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	D	N	
a. Características, Possibilidades e limitações da VBR.			Identificar as características, possibilidades, limitações da VBR. (FACTUAL)
b. Partes componentes da VBR.			Identificar os componentes da VBR. (FACTUAL)
c. Comandos e controles da escotilha, bancos e periscópios do motorista.	1	0	Compreender o funcionamento dos sistemas componentes da VBR. (CONCEITUAL)

Tec Mil V

d. Componentes do painel, órgãos de comando e demais componentes do compartimento do motorista.			Compreender o funcionamento dos sistemas componentes da VBR. (CONCEITUAL)
e. Componentes do motor, caixa de mudança e caixa de transferência.	1	0	Compreender o funcionamento dos sistemas componentes da VBR. (CONCEITUAL)
f. Componentes dos sistemas de lubrificação, arrefecimento, alimentação e demais componentes do compartimento.	1	0	Compreender o funcionamento dos sistemas componentes da VBR. (CONCEITUAL)
g. Funcionamento do motor e dos sistemas de lubrificação, arrefecimento e alimentação.	1	0	Compreender o funcionamento dos sistemas componentes da VBR. (CONCEITUAL)
h. Componentes do compartimento de combate.			Compreender o funcionamento dos sistemas componentes da VBR. (CONCEITUAL)
i. Comandos e controles da torre, escotilhas e bancos do compartimento de combate	1	0	Compreender o funcionamento dos sistemas componentes da VBR. (CONCEITUAL)
j . Componentes da suspensão, da transmissão, dos trens de rolamento externos, e outros componentes externos.	1	0	Compreender o funcionamento dos sistemas componentes da VBR. (CONCEITUAL)
k. Componentes do fluxo de força e compreender seu funcionamento.	1	0	Compreender os fluxo de força da VBR. (CONCEITUAL)

I. Verificações antes da partida da VBR.	1	0	Executar as verificações antes da partida. (PROCEDIMENTAL)
UD 3. Viatura Blindada de Transporte de Pessoal EE-11 URUTU	Cg H:	8	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/ EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	D	N	
a. Características, Possibilidades e limitações das VBTP .	2	0	Identificar as características, possibilidades, limitações da VBTP. (FACTUAL)
b. Partes componentes.			Identificar as partes componentes.
c. Comandos e controles das portas, escotilhas, bancos, do porão e demais componentes do compartimento de pessoal e carga.			Compreender o funcionamento dos sistemas componentes do motor e do chassi da VBTP. (CONCEITUAL)
d. Componentes externo			Compreender o funcionamento dos sistemas componentes do motor e do chassi da VBTP
e. Componentes do fluxo de força e compreender seu funcionamento.			Compreender o funcionamento dos sistemas componentes do motor. (CONCEITUAL)
f. Medidas de segurança embarcado e desembarcado e procedimentos de evacuação de feridos das VBTP.			Compreender os procedimentos de segurança para evacuação de feridos. (CONCEITUAL)

g. Funcionamento dos comandos de navegação.	2	0	Compreender o funcionamento dos sistemas componentes do motor e do chassi da VBTP. (CONCEITUAL)
h. Procedimentos para operação das Vr na água.			Compreender a Operação da VBTP na água. (CONCEITUAL)
i. Preparação das Vtr para a navegação.			Executar a preparação da viatura para a navegação. (PROCEDIMENTAL)
j. Condução das Vtr na água.			Realizar a condução da Vtr na água. (PROCEDIMENTAL)
k. Manutenção de 1º escalão das VBTP	4	0	Realizar a mnt da Vtr. (PROCEDIMENTAL)
l. Verificações antes da partida das VBTP.			Realizar as verificações antes da partida. (PROCEDIMENTAL)
UD 4. Viatura Blindada de Transporte de Pessoal MR SR GUARANI	Cg H:	8	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/ EIXO
ASSUNTOS	D	N	TRANSVERSAL
a. Características, Possibilidades e limitações das VBTP .			Identificar as características, possibilidades, limitações da VBTP. (FACTUAL)
b. Partes componentes.			Identificar as partes componentes.
c. Comandos e controles das portas, escotilhas, bancos, do porão e demais componentes do compartimento de pessoal e carga.			Compreender o funcionamento dos sistemas componentes do motor e do chassi da VBTP. (CONCEITUAL)

Tec Mil V

d. Componentes externo	2	0	Compreender o funcionamento dos sistemas componentes do motor e do chassi da VBTP
e. Componentes do fluxo de força e compreender seu funcionamento.			Compreender o funcionamento dos sistemas componentes do motor. (CONCEITUAL)
f. Medidas de segurança embarcado e desembarcado e procedimentos de evacuação de feridos das VBTP.			Compreender os procedimentos de segurança para evacuação de feridos. (CONCEITUAL)
g. Funcionamento dos comandos de navegação.			Compreender o funcionamento dos sistemas componentes do motor e do chassi da VBTP. (CONCEITUAL)
h. Procedimentos para operação das Vr na água.	2	0	Compreender a Operação da VBTP na água. (CONCEITUAL)
i. Preparação das Vtr para a navegação.			Executar a preparação da viatura para a navegação. (PROCEDIMENTAL)
j. Condução das Vtr na água.			Realizar a condução da Vtr na água. (PROCEDIMENTAL)
k. Manutenção de 1º escalão das VBTP			Realizar a mnt da Vtr. (PROCEDIMENTAL)
l. Verificações antes da partida das VBTP.	4	0	Realizar as verificações antes da partida. (PROCEDIMENTAL)
UD 5. Emprego de blindados	Cg H:	10	APRENDIZAGEM/

ASSUNTOS	D	N	EIXO
a. Normas de segurança no emprego de blindados	1		Apontar as normas de segurança no emprego dos blindados. (FACTUAL)
b. Evacuação de feridos do interior do blindados e viaturas	1	0	Compreender e realizar a evacuação de feridos do interior de blindados. (FACTUAL)
c. Balizamento de blindados			Compreender e realizar o balizamento de blindados. (CONCEITUAL)
d. Processos para execução de manobras de força.	2	0	Compreender os processos de manobra de força. (CONCEITUAL)
e. Manobra de força empregando outra viatura			Executar a manobra de força usando outra Vtr. (PROCEDIMENTAL)
f. Expedientes de campanha que podem ser utilizados para a realização de manobras de força.			Compreender os expedientes de campanha para realizar a manobra de força. (CONCEITUAL)
g. Realização das manobras de força com os meios orgânicos e os expedientes de campanha.	2	0	Executar a manobra de força. (PROCEDIMENTAL)
h. Manobra de força empregando roldanas e cadernais.			Executar a manobra de força. (PROCEDIMENTAL)
i. Condução de uma VTL em um deslocamento através campo.	1	0	Compreender e executar a conduta auto da Vtr. (CONCEITUAL)
j. Condução da VBR em um deslocamento através campo.	1	0	Compreender e executar a conduta auto da Vtr. (CONCEITUAL)

k. Condução da VBTP em um deslocamento através campo.	2	0	Compreender e executar a conduta auto da Vtr. (CONCEITUAL)
b. Identificação do risco de fratricídio	1	0	Analisar a identificação do risco de fratricídio. (CONCEITUAL)
c. Medidas de diminuição do risco de fratricídio			Identificar as medidas de prevenção ao fratricídio. (FACTUAL)
d. Técnicas de prevenção ao fratricídio			Identificar as técnicas de prevenção ao fratricídio. (FACTUAL)
a. Preparação da carta topográfica para orientação embarcado	1	0	Citar e executar a preparação da carta topográfica. (FACTUAL)
b. Utilização do processo de locação rápida na orientação embarcada			Compreender a utilização do processo de locação rápida. (CONCEITUAL)

GRADE DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

MODALIDADE	TIPO	FERRAMENTA	TEMPO DESTINADO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	UD AVALIADAS
Somativa	AA	Prática e/ou Questionário	01 HA		1, 2 e 5 .
Somativa	AA	Prática e/ou Questionário	01 HA		3 e 4 .
Somativa	AC	Prática e/ou Questionário	02 HA	01 HA	1 a 4

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Procedimentos didáticos

a. Instruções no parque: além dos conteúdos/assuntos ministrados o(s) instrutor(es) pode(m) realizar, com os cadetes, práticas controladas nas áreas próximas ao parque do curso.



b. Os instrutores deverão utilizar os métodos didáticos e técnicas de ensino validadas no Manual do Instrutor do Estabelecimento de Ensino, buscando adequá-los as instruções a serem ministradas (Trabalho em grupo, palestra, ensino prático...).
c. O instrutor deverá buscar a interdisciplinaridade, sempre que possível, em todas as instruções.
d. Caso o instrutor necessite de apoio de outras cadeiras de ensino ou cursos (DE e /ou DC), este deverá ser solicitado ao S/3 CC que providenciará o mesmo.
e. O método de ensino utilizado, para permitir o desenvolvimento atitudinal, será o trabalho em grupo e servirá para a avaliação no P4A. Será empregada a técnica de ensino prevista no manual do instrutor, em grupo de, aproximadamente, 06 cadetes, contextualizando determinado assunto, de modo a evidenciar as atitudes e/ou valores previstos no plano de sessão (até cinco).
f. A carga horária noturna não poderá exceder 16 horas semanais. Quando o tempo destinado não for suficiente para a realização da instrução, o excedente deverá constar no Quadro de Trabalho Quinzenal (QTQ), com a devida autorização do Comando do Corpo de Cadetes.
2. Indicações Básicas de Segurança na Instrução
Todas as instruções deverão seguir as Normas de Segurança previstas na NOSEG/AMAN e o que prescreve as diretrizes do Exército. Para tanto deverão ser incluídos, nos Planos de Sessão, as Normas de Segurança conforme modelo da 3ª Seção do Curso de Cavalaria.
O Instrutor deve solicitar, junto ao OPAI do curso, os Planos de Segurança previstos para as atividades (constam na NOSEG) que assim exijam tal documento. Para tanto o instrutor deverá seguir fielmente esta ferramenta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (RB)	
Módulo 2	AGRALE. Manual Técnico da VTL S/R
	.Manual de Operação da VTL S/R
	ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO. CI 17-10-6 Manobras de Força. 1 ed. Brasília, 2002.
	ENGESA. Manual Técnico da VBR. São Paulo, [198?].
	. Manual de Operação da VBR. São Paulo, [198?].
. Manual Técnico da VBTP. São José dos Campos, 1985.	
. Manual de Operação da VBTP. [São José dos Campos]. [1985].	



MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
(Academia Real Militar/1811)
PLANO DE DISCIPLINA

COMPETÊNCIA PRINCIPAL:			
UNIDADE DE COMPETÊNCIA:		Utilizar os produtos de defesa da Cavalaria	
ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS:		Operar produtos de defesa em operações	
UD 1. Metralhadora L de Emprego Coletivo	Cg H:	8	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	D	N	
a. Emprego	1	0	Compreender o emprego da MAG. (FACTUAL)
b. Elementos da trajetória.			Identificar os elementos da trajetória do tiro (FACTUAL).
c. Regime e gênero de tiro			Compreender a diferença entre regime e gênero de tiro. (FACTUAL)
d. Tipos de tiro direto e indireto em relação a tropa amiga e ao inimigo.			Compreender o emprego da Mtr L, de acordo com as especificações técnicas e táticas, para a executar os fogos da Mtr L sobre alvos compensadores. (CONCEITUAL)

Tec Mil VI

e. Limites de segurança.			Compreender o emprego da Mtr L, de acordo com as especificações técnicas e táticas, para a executar os fogos da Mtr L sobre alvos compensadores. (CONCEITUAL)
f. Cálculo das margens de segurança para o tiro no intervalo ou flanco de tropa amiga.	1	0	Compreender o emprego da Mtr L, de acordo com as especificações técnicas e táticas, para a executar os fogos da Mtr L sobre alvos compensadores. (CONCEITUAL)
g. Possibilidade de tiro sobre obstáculo e tropa amiga.			ções técnicas e táticas, para a executar os fogos da Mtr L so-
h. Amarração do tiro.			Compreender e executar a amarração de tiro. (CONCEITUAL)
i. Cuidados na preparação e execução do tiro amarrado.			ções técnicas e táticas, para a executar os fogos da Mtr L so-
j. Seleção de alvos compensadores no emprego do armamento.			ções técnicas e táticas, para a executar os fogos da Mtr L so-
k. Determinação de todos os dados para execução de uma missão de tiro.			L, de acordo com as especificações técnicas e táticas, para a executar os fogos da Mtr L sobre alvos compensadores.
l. Roteiro de tiro.	1	0	Compreender e fazer um roteiro de tiro. (CONCEITUAL)
m. Esboço de tiro.	1	0	Compreender o emprego da Mtr L, de acordo com as especificações técnicas e táticas, para a executar os fogos da Mtr L sobre alvos compensadores. (CONCEITUAL)
n. Boletim de amarração de tiro.			Compreender o emprego da Mtr L, de acordo com as especificações técnicas e táticas, para a executar os fogos da Mtr L sobre alvos compensadores. (CONCEITUAL)

o. Instalação e emprego da Mtr L na VTL.	1	0	ções técnicas e táticas, para a executar os fogos da Mtr L so-
p. Técnica de tiro embarcado sobre reparo veicular.	1	0	Compreender e executar o tiro da Mtr. (CONCEITUAL)
q. Técnicas de tiro desembarcado no reparo e no bipé.	2	0	Compreender e executar da Mtr. (CONCEITUAL)
UD 2. Mtr L Coaxial e AAe da VBR			
ASSUNTOS	D	N	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
a. Características da Mtr coaxial e da Mtr Aae.	1	0	Compreender e correlacionar os conceitos estudados, seguindo suas especificações técnicas e táticas. (CONCEITUAL)
b. Montagem e desmontagem da Mtr coaxial.			Executar a montagem e a desmontagem da Mtr. (PROCEDIMENTAL)
c. Instalação de uma Mtr coaxial do Can e a Mtr AAe da VBR.			Executar a instalação da Mtr. (PROCEDIMENTAL)
d. Funcionamento da Mtr coaxial do Can e da Mtr AAe da VBR.			Compreender o funcionamento da Mtr Coaxial e Mtr Aae. (CONCEITUAL)
e. Execução da pontaria da Mtr coaxial do Can e da Mtr AAe da VBR.	1	0	Executar a pontaria da Mtr. (PROCEDIMENTAL)
UD 3. Canhão da VBR			
ASSUNTOS	D	N	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
a. Características, emprego partes principais, acessórios e sobressalentes do Can.			Compreender o funcionamento do canhão da VBR. (CONCEITUAL)
b. Retirada, montagem, desmontagem e colocação da cunha do Can.			Executar a montagem e desmontagem da cunha. (PROCEDIMENTAL)

Tec Mil VI

c. Manutenção de 1º escalão do Can.	1	0	Executar a mnt. (PROCEDIMENTAL)
d. Componentes principais do bloco da culatra.			Identificar os principais componentes do bloco da culatra. (FACTUAL)
e. Dispositivos manuais e automáticos de abertura, fechamento e segurança do mecanismo da culatra.			Identificar os dispositivos manuais e automáticos de abertura, fechamento e segurança do mecanismo da culatra. (FACTUAL)
f. Dispositivos manuais e elétricos de disparo.	1	0	Identificar os dispositivos manuais e elétricos de disparo. (FACTUAL)
g. Componentes do mecanismo de recuo do Can.			Identificar os componentes de recuo. (FACTUAL)
h. Abertura e fechamento do Can.			Fazer a abertura e fechamento do Can. (PROCEDIMENTAL)
i. Funcionamento da abertura manual e automática do Can.	1	0	Compreender o funcionamento do mecanismo. (CONCEITUAL)
j. Funcionamento do mecanismo de recuo do Can.			Compreender o funcionamento do mecanismo de recuo do Can. (CONCEITUAL)
k. Nível de óleo do recuo e execução das operações de repletamento e drenagem do sistema do mecanismo de recuo do Can.	1	0	Avaliar os níveis dos óleos e repletá-los. (PROCEDIMENTAL)
l. Exercitamento do mecanismo de recuo.			Realizar o exercitamento do mecanismo de recuo. (PROCEDIMENTAL)
m. Medidas de segurança no manejo do Can.	2	0	Compreender e executar as medidas de segurança. (PROCEDIMENTAL)
n. Incidentes de tiro do Can.			Identificar os incidentes de tiro do Can. (FACTUAL)

Tec Mil VI

o. Panes e incidentes no funcionamento do mecanismo de recuo do Can.			Executar os procedimentos adequados para sanar os incidentes de tiro. (PROCEDIMENTAL)
p. Tipos de munição, suas partes principais, características e designações.			Analisar detalhadamente cada tipos de munição. (CONCEITUAL)
q. Selecionamento da munição adequada ao alvo.	1	0	Interpretar a missão de tiro para selecionar a munição corretamente. (CONCEITUAL)
r. Manuseio e estocagem da munição.			Descrever o correto manuseio e estocagem das munições. (FACTUAL)
s. Componentes do aparelho de pontaria para o tiro direto do Can da VBR.	2	0	Identificar os componentes. (FACTUAL)
t. Instalação e retirada da aparelhagem para o tiro direto.			Executar a instalação e retirada do aparelho de tiro. (PROCEDIMENTAL)
u. Processos do alvo de regulação e do ponto afastado.			Executar a regulação do aparelho de pontaria. (PROCEDIMENTAL)
v. Componentes da aparelhagem para o tiro indireto ou com visibilidade reduzida.	2	0	Descrever os componentes da aparelhagem para o tiro. (FACTUAL)
w. Emissão do comando inicial de tiro.			Executar os comandos iniciais para o tiro. (PROCEDIMENTAL)
x. Regulação do tiro direto pelo processo do arrebitamento.			Explicar a regulação de tiro. (CONCEITUAL)
y. Emissão do comando subsequente de tiro.	2	0	Executar os comandos subsequentes para o tiro. (PROCEDIMENTAL)
z. Técnica de tiro contra alvos parados e em movimento.			Compreender a técnica de tiro contra alvos parados e em movimentos (CONCEITUAL)

aa. Confecção do roteiro de tiro, realização da leitura e da pontaria do canhão.	2	0	Elaborar roteiros de tiro. (PROCEDIMENTAL)
UD 4. Metralhadora pesada de Emprego Coletivo	Cg H:	8	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	D	N	
a. Emprego	1	0	Compreender o emprego da Mtr. (FACTUAL)
b. Elementos da trajetória.			Identificar os elementos da trajetória do tiro (FACTUAL).
c. Tipos de tiro em relação a tropa amiga e ao inimigo.			Comparar os tipos de tiro. (CONCEITUAL)
d. Cálculo das margens de segurança para o tiro no intervalo ou flanco de tropa amiga.	2	0	Realizar os cálculos das margens de segurança para o tiro. (PROCEDIMENTAL)
e. Preparação do tiro no intervalo ou flanco de tropa amiga.		0	Executar a preparação do tiro no intervalo ou flanco de tropa amiga. (PROCEDIMENTAL)
f. Cuidados na preparação e execução do tiro amarrado.			Analisar os cuidados na preparação e execução do tiro amarrado. (CONCEITUAL)
g. Possibilidade de tiro sobre obstáculo e tropa amiga.		0	Executar o tiro sobre obstáculo e tropa amiga. (PROCEDIMENTAL)
h. Limites de segurança.	1	0	Identificar os limites de segurança. (FACTUAL)
i. Alvos de segurança.			Identificar os alvos de segurança. (FACTUAL)
j. Dados de tiro para a pontaria indireta.	2	0	Compreender os dados de tiro para a pontaria indireta. (CONCEITUAL)
k. Ajuste do tiro.			Executar os ajustes do tiro. (PROCEDIMENTAL)
l. Amarração do tiro.			Executar a amarração do tiro. (PROCEDIMENTAL)

Tec Mil VI

m. Seleção de alvos compensadores no emprego do armamento.			Analisar alvos compensadores. (CONCEITUAL)
n. Determinação de todos os dados para execução de uma missão de tiro.	2	0	Apontar todos os dados para execução do tiro. (FACTUAL)
o. Roteiro de tiro.			Elaborar um roteiro de tiro. (PROCEDIMENTAL)
p. Esboço de tiro.			Elaborar um esboço de tiro. (PROCEDIMENTAL)
q. Boletim de amarração de tiro.			Elaborar um boletim de amarração de tiro. (PROCEDIMENTAL)
UD 5. Morteiro Médio (Mrt Me)	Cg H:	8	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	D	N	
a. Características, partes principais, acessórios e sobressalentes do Mrt Me	1	0	Identificar as características (FACTUAL).
b. Finalidade			Compreender a finalidade de seu emprego. (CONCEITUAL)
c. Funcionamento			Compreender seu funcionamento. (CONCEITUAL)
d. Montagem e desmontagem do Mrt Me	1	0	Executar a montagem e desmontagem do Mrt Me. (PROCEDIMENTAL)
e. Manutenção de 1º escalão Mrt Me			Executar a mnt. (PROCEDIMENTAL)
f. Identificação e solucionar os incidentes de tiro com o Mrt Me	1	0	Examinar o incidentes e executar as medidas para solucionar o incidente de tiro. (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL)

g. Tipos de munição utilizadas no Mrt Me, suas partes principais, características e designações.	1	0	Identificar as características das munições. (FACTUAL)
h. Preparação de uma granada para o tiro com o Mrt Me.			Executar a preparação da granada para o tiro. (PROCEDIMENTAL)
i. Manuseio e estocagem da munição.			Compreender o manuseio e estocagem. (CONCEITUAL)
j. Identificação das partes componentes do aparelho de pontaria através da sua nomenclatura.	1	0	Apresentar as partes dos componentes do aparelho de pontaria. (CONCEITUAL)
k. Instalação e operação do aparelho de pontaria.			Executar a instalação do aparelho de pontaria. (PROCEDIMENTAL)
l. Colocação da peça de Mrt em posição.	1	0	Realizar a colocação da peça em posição. (PROCEDIMENTAL)
m. Preparação dos dados iniciais de tiro.	1	0	Identificar os dados iniciais para o tiro. (FACTUAL)
n. Emissão do comando inicial de tiro.			Executar os comandos iniciais para o tiro. (PROCEDIMENTAL)
o. Execução da pontaria do Mrt em direção e alcance.			Executar a pontaria para o tiro. (PROCEDIMENTAL)
p. Correção do tiro do Mrt atuando como OA.	1	0	Compreender a correção de tiro do Mrt. (CONCEITUAL)
q. Correção do tiro do Mrt com base nas correções enviadas por um OA.			Executar as correções do tiro. (PROCEDIMENTAL)
r. Emissão do comando subsequente de tiro.			Executar os comandos de tiro. (PROCEDIMENTAL)
s. Emprego das tabelas de tiro e do corretor de posição.			Compreender o emprego das tabelas de tiro e do corretor de posição. (CONCEITUAL)
t. Roteiro de tiro, realização da leitura e realização da pontaria do Mrt.			Elaborar roteiros de tiro. (PROCEDIMENTAL)
u. Medidas de segurança para a utilização do armamento e munição			Identificar as medidas de segurança. (FACTUAL)

UD 6. Armamento anticarro	Cg H:	4	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	D	N	
a. Tipos de Armas AC	2	0	Descrever o armamento anticarro e suas características em emprego na atualidade. (FACTUAL)
b. Características e emprego dos foguetes, mísseis e canhões anticarro.			Identificar as características e o emprego. (FACTUAL)
c. Tipos de munição AC			Identificar os tipos de munição. (FACTUAL)
d. Principais armas anticarro modernas.			Citar as AC usadas pelo Exércitos. (FACTUAL)
e. Medidas de proteção contra arma AC.			Descrever as medidas de proteção contra arma AC.(FACTUAL)
f. Características, partes principais, CSR 84mm e AT- 4	2	0	Compreender as características, finalidades e funcionamento do CSR 84mm e AT-4. (CONCEITUAL)
g. Manutenção de 1º escalão			Compreender as características, finalidades e funcionamento do CSR 84mm e AT-4. (CONCEITUAL)
h. Medidas de segurança para a utilização do armamento e munição.			Compreender as características, finalidades e funcionamento do CSR 84mm.(CONCEITUAL)
i. Pontaria do CSR e Posições de Tiro.			Compreender e executar a pontaria, empregando as posições de Tiro corretas.(CONCEITUAL)
UD 7. Emprego das Comunicações	Cg H:	4	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	D	N	
a. Emprego das comunicações em missões com alta mobilidade.			Descrever o emprego(FACTUAL).

b. Segurança no emprego das comunicações, meio rádio	1		Descrever medidas a serem tomadas para a seg no emprego(FACTUAL).
c. Características dos Cj Rádio VHF/UHF	1	0	Identificar as características (FACTUAL).
d. Operação dos Cj Radio VHF/UHF			Operar os equipamentos rádios. (PROCEDIMENTAL)
e. Emprego Cj Radio VHF/UHF	1	0	Descrever o emprego(FACTUAL).
f. Manutenção a carga do Operador dos Cj Radio			Realizar a mnt dos equipamentos rádios. (PROCEDIMENTAL)
g. Sistemas de autenticação de emergência para pequenos escalões.	1	0	Operar os sistemas de segurança nas Com (PROCEDIMENTAL).
h. Sistemas criptográficos.		0	Executar a criptografia e decriptografia de uma mensagem. (PROCEDIMENTAL)
UD 8. Tiro das Armas Coletivas das Frações Mecanizadas	Cg H:	8	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	D	N	
a. IPT da Mtr L	2	0	Executar a IPT (PROCEDIMENTAL)
b. IPT do Can 90mm			Executar a IPT (PROCEDIMENTAL)
c. IPT do Can Carl Gustav			Executar a IPT (PROCEDIMENTAL)
d. IPT do Mrt Me			Executar a IPT (PROCEDIMENTAL)
e. IPT da Mtr P			Executar a IPT (PROCEDIMENTAL)
f. Condutas de segurança durante a realização do tiro.			Identificar as condutas de segurança durante o tiro das armas coletivas. (FACTUAL)
g. Execução do tiro real dos armamentos coletivos do Pel C Mec	6	0	Executar o tiro das armas coletivas. (PROCEDIMENTAL)

GRADE DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM					
MODALIDADE	TIPO	FERRAMENTA	TEMPO DESTINADO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	UD AVALIADAS
Somativa	AA	Prática e/ou Questionário	01 HA	Não	1, 2 e 4.
Somativa	AA	Prática e/ou Questionário	01 HA	Não	3, 5 e 6.
Somativa	AC	Prática e/ou Questionário	02 HA	01 HA	1, 3, 4, 5 e 7

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
1. Procedimentos didáticos
a. Instruções no parque: além dos conteúdos/assuntos ministrados o(s) instrutor(es) pode(m) realizar, com os cadetes, práticas controladas nas áreas próximas ao parque do curso.
b. Os instrutores deverão utilizar os métodos didáticos e técnicas de ensino validadas no Manual do Instrutor do Estabelecimento de Ensino, buscando adequá-los as instruções a serem ministradas (Trabalho em grupo, palestra, ensino prático...).
c. O instrutor deverá buscar a interdisciplinaridade, sempre que possível, em todas as instruções.
d. Caso o instrutor necessite de apoio de outras cadeiras de ensino ou cursos (DE e /ou DC), este deverá ser solicitado ao S/3 CC que providenciará o mesmo.
e. O método de ensino utilizado, para permitir o desenvolvimento atitudinal, será o trabalho em grupo e servirá para a avaliação no P4A. Será empregada a técnica de ensino prevista no manual do instrutor, em grupo de, aproximadamente, 06 cadetes, contextualizando determinado assunto, de modo a evidenciar as atitudes e/ou valores previstos no plano de sessão (até cinco).
f. A carga horária noturna não poderá exceder 16 horas semanais. Quando o tempo destinado não for suficiente para a realização da instrução, o excedente deverá constar no Quadro de Trabalho Quinzenal (QTQ), com a devida autorização do Comando do Corpo de Cadetes.
2. Indicações Básicas de Segurança na Instrução
Todas as instruções deverão seguir as Normas de Segurança previstas na NOSEG/AMAN e o que prescreve as diretrizes do Exército. Para tanto deverão ser incluídos, nos Planos de Sessão, as Normas de Segurança conforme modelo da 3ª Seção do Curso de Cavalaria.
O Instrutor deve solicitar, junto ao OPAI do curso, os Planos de Segurança previstos para as atividades (constam na NOSEG) que assim exijam tal documento. Para tanto o instrutor deverá seguir fielmente esta ferramenta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (RB)**Módulo 2**

- BRASIL. ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO. CI 34 1-1 Medidas de Proteção Eletrônica. 1 ed. Brasília, 2006.
- _____. Emprego da Guerra Eletrônica (C 34-1). 1 ed. Brasília: EGGCF, 1999.
- _____. IP 23-81 – Canhão Sem Recuo 84mm (CSR 84mm) – Carl Gustaf. 1 ed. Brasília, 1998.
- _____. IP 23-90 – Morteiro 81 mm Royal Ordnance. 1 ed. Brasília, 2000.
- _____. IP 23-34 – Lança Rojão 84mm AT-4. 1 ed. Brasília, 1998.



MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
(Academia Real Militar/1811)
PLANO DE DISCIPLINA

COMPETÊNCIA PRINCIPAL:			
UNIDADE DE COMPETÊNCIA:		Conduzir o emprego da fração em Operações de Segurança Integrada e no Cerimonial Militar	
ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS:		Comandar fração hipomóvel dos Regimentos de Cavalaria de Guarda no Cerimonial Militar	
UD 1. Hipologia	Cg H:	4	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	D	N	
a. Partes externas do cavalo e suas funções.	1	0	Indicar as partes externas do cavalo e suas funções. (FACTUAL)
b. Belezas, defeitos e taras mais comuns.			Identificar as belezas, defeitos e taras mais comuns. (FACTUAL)
c. Classificação por pelagens.			Identificar as pelagens. (FACTUAL)
d. Doenças mais comuns e seus sintomas.			Identificar as doenças mais comuns e seus sintomas. (FACTUAL)

Equitação II

e. Medidas de socorro de urgência.	1	0	Identificar as medidas de socorro de urgência. (FACTUAL)
f. Alimentos normais dos cavalos.			Citar a alimentos normais dos cavalos. (FACTUAL)
g. Distribuição da forragem dentro do ciclo de alimentação.			Compreender a distribuição da forragem dentro do ciclo de alimentação. (CONCEITUAL)
h. Cuidados na distribuição das forragens.			Compreender os cuidados na distribuição das forragens. (CONCEITUAL)
i. Alterações no estado de conservação da forragem.			Identificar as alterações no estado de conservação da forragem. (FACTUAL)
j. Medidas de prevenção de deterioração da forragem.			Citar as medidas de prevenção de deterioração da forragem. (FACTUAL)
k. Fiscalização da distribuição da forragem.			Realizar a fiscalização da distribuição da forragem. (PROCEDIMENTAL)
l. Ferrageamento.			Descrever o ferrageamento. (FACTUAL)
m. Cuidados com os cascos.	2	0	Citar os cuidados com os cascos. (FACTUAL)
n. Ficha solípede			Descrever a ficha solípede. (FACTUAL)
o. Preparação das baias			Descrever a preparação das baias. (FACTUAL)

Equitação II

UD 2. Instrução básica do cavaleiro	Cg H:	10	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	D	N	
a. Cuidados diários do trato com o cavalo.	1	0	Descrever os cuidados diários com o cavalo. (FACTUAL)
b. Cuidados durante o trabalho com o cavalo.			Descrever os cuidados com os equídeos durante o trabalho. (FACTUAL)
c. Cuidados depois do trabalho com o cavalo.			Descrever os cuidados depois do trabalho. (FACTUAL)
d. Cuidados periódicos com o cavalo.	1	0	Descrever os cuidados periódicos com o cavalo. (FACTUAL)
e. Cuidados, limpeza e conservação do arreamento.			Descrever os cuidados, limpeza e conservação do arreamento. (FACTUAL)
f. Encilhagem e desencilhagem de um cavalo			Descrever a encilhagem e desencilhagem de um cavalo. (FACTUAL)
g. Apresentação a cavalo.		0	Identificar as partes do cavalo. (FACTUAL)
h. Montar e apeiar do cavalo.		0	Executar as ações e comandos de montaria, com o cavalo em situação estática. (PROCEDIMENTAL)
i. Ações decorrentes do comando de "preparar para montar".		0	Executar as ações e comandos de montaria, com o cavalo em situação estática. (PROCEDIMENTAL)

Equitação II

j. Ações decorrentes do comando "preparar para apear".	1	0	Executar as ações e comandos de montaria, com o cavalo em situação estática. (PROCEDIMENTAL)
k. Segurar as rédeas utilizando uma e ambas as mãos.		0	Executar as ações e comandos de montaria, com o cavalo em situação estática. (PROCEDIMENTAL)
l. Ajuste das rédeas.		0	Executar as ações e comandos de montaria, com o cavalo em situação estática. (PROCEDIMENTAL)
m. Posição do cavaleiro a cavalo com o animal parado	1	0	Executar as ações e comandos de montaria, com o cavalo em situação estática. (PROCEDIMENTAL)
n. Posição do cavaleiro a cavalo com o animal em movimento.		2	Executar as ações e comandos de montaria, com o cavalo em situação estática. (PROCEDIMENTAL)
o. Deslocamento com o cavalo ao passo, ao trote e ao galope.	1	4	Executar as ações e comandos de montaria, com o cavalo em situação estática. (PROCEDIMENTAL)
UD 3. Escola do cavaleiro	Cg H:	12	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	D	N	

Equitação II

a. Equilíbrio na posição do cavaleiro a cavalo.	2	0	Compreender e executar as posições e ajudas. (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL)
b. Assento na sela.		0	Compreender e executar as posições e ajudas. (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL)
c. Defeitos de posição resultantes da falta de flexibilidade.		0	Compreender e executar as posições e ajudas. (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL)
d. Obtenção da completa independência das diferentes partes do corpo (ajudas).	2	1	Compreender e executar as posições e ajudas. (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL)
e. Eliminação das contrações do cavaleiro.		1	Compreender e executar as posições e ajudas. (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL)
f. Efeito das ajudas.	2	2	Executar as ajudas de maneira correta e de forma independente, nas três andaduras. (PROCEDIMENTAL)
g. Emprego das ajudas para marchar, parar e volver.			Executar as ajudas de maneira correta e de forma independente, nas três andaduras. (PROCEDIMENTAL)
h. Mudanças de direção, linhas quebradas, voltas e meias voltas, ao passo e ao trote.		2	Executar as ajudas de maneira correta e de forma independente, nas três andaduras. (PROCEDIMENTAL)

Equitação II

i. Andaduras (passo, trote e galope).		4	Executar as ajudas de maneira correta e de forma independente, nas três andaduras. (PROCEDIMENTAL)
---------------------------------------	--	---	---

UD 4. Trabalho no exterior	Cg H:	22	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	D	N	
a. Percurso em terreno variado.	2	0	Executar as atitudes do cavaleiro e de sua montaria. (PRECEDIMENTAL)
b. Saltos sobre os obstáculos naturais existentes no terreno.	2	0	Executar as atitudes do cavaleiro e de sua montaria. (PRECEDIMENTAL)
c. Abordagem do obstáculo.	2	0	Executar as atitudes do cavaleiro e de sua montaria. (PRECEDIMENTAL)
d. Percurso	4	0	Executar percurso de Cross Country. (PROCEDIMENTAL)
e. Saltos sobre obstáculos variados existentes no terreno.	4	0	Executar percurso de Cross Country. (PROCEDIMENTAL)
f. Abordagem do obstáculo	4	0	Executar percurso de Cross Country. (PROCEDIMENTAL)

UD 5. Ordem unida a cavalo	Cg H:	10	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	D	N	

Equitação II

a. Comandos da ordem unida para um pelotão hipomóvel nas três andaduras.	1	0	Executar os movimentos e comandos da ordem unida a cavalo com correção. (PROCEDIMENTAL)
b. Movimentos previstos para a ordem unida a cavalo.	1	2	Executar os movimentos e comandos da ordem unida a cavalo com correção. (PROCEDIMENTAL)
c. Execução do comando de um pelotão hipomóvel.	0	2	Executar os movimentos e comandos da ordem unida a cavalo com correção. (PROCEDIMENTAL)
d. Organização e constituição.	2	0	condicionantes, as situações, as características e o equipamento, de acordo com as especificações técnicas do Vade-mécum de Cerimonial Militar e do manual de equitação, para executar a escolta hipomóvel. (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL)
e. Autoridades que têm direito à escolta de honra.			
f. Tomada do dispositivo.			
g. Preparação do cavalo, do material e do uniforme.			
h. Deslocamento nas 03 (três) andaduras de maneira alinhada.	2	0	
i. Técnicas de condução do cavalo e posição da lança.			
j. Apoios à escolta			
UD 6. Taça Rocco Ramos	Cg H:	8	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	D	N	
a. Percursos	8	0	Executar a prova Rocco Ramos(Competição). (PROCEDIMENTAL)

Relatoria de Operações Militares de Não-Guerra

GRADE DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM					
MODALIDADE	TIPO	FERRAMENTA	TEMPO DESTINADO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	UD AVALIADAS
Somativa	AA	Prática e/ou Questionário	01 HA	Não	1 e 2.
Somativa	AC	Prática e/ou Questionário	02 HA	01 HA	3, 4 e 5.
ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS					
1. Procedimentos didáticos					
a. Instruções no parque: além dos conteúdos/assuntos ministrados o(s) instrutor(es) pode(m) realizar, com os cadetes, práticas controladas nas áreas próximas ao parque do curso.					
b. Os instrutores deverão utilizar os métodos didáticos e técnicas de ensino validadas no Manual do Instrutor do Estabelecimento de Ensino, buscando adequá-los as instruções a serem ministradas (Trabalho em grupo, palestra, ensino prático...).					
c. O instrutor deverá buscar a interdisciplinaridade, sempre que possível, em todas as instruções.					
d. Caso o instrutor necessite de apoio de outras cadeiras de ensino ou cursos (DE e /ou DC), este deverá ser solicitado ao S/3 CC que providenciará o mesmo.					
e. O método de ensino utilizado, para permitir o desenvolvimento atitudinal, será o trabalho em grupo e servirá para a avaliação no P4A. Será empregada a técnica de ensino prevista no manual do instrutor, em grupo de, aproximadamente, 06 cadetes, contextualizando determinado assunto, de modo a evidenciar as atitudes e/ou valores previstos no plano de sessão (até cinco).					
f. A carga horária noturna não poderá exceder 16 horas semanais. Quando o tempo destinado não for suficiente para a realização da instrução, o excedente deverá constar no Quadro de Trabalho Quinzenal (QTQ), com a devida autorização do Comando do Corpo de Cadetes.					
2. Indicações Básicas de Segurança na Instrução					
Todas as instruções deverão seguir as Normas de Segurança previstas na NOSEG/AMAN e o que prescreve as diretrizes do Exército. Para tanto deverão ser incluídos, nos Planos de Sessão, as Normas de Segurança conforme modelo da 3ª Seção do Curso de Cavalaria.					
O Instrutor deve solicitar, junto ao OPAI do curso, os Planos de Segurança previstos para as atividades (constam na NOSEG) que assim exijam tal documento. Para tanto o instrutor deverá seguir fielmente esta ferramenta.					
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (RB)					

Equitação II

Módulo 2	ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO. Manual Técnico Equitação (EB60-MT-26.401: Manual Técnico de Equitação. 1 Ed. Brasília, 2017.
-----------------	--



MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
(Academia Real Militar/1811)
PLANO DE DISCIPLINA

COMPETÊNCIA PRINCIPAL:			
UNIDADE DE COMPETÊNCIA:		Integrar as Unidades de Cavalaria do Exército Brasileiro	
ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS:		Comandar as frações da Arma de Cavalaria	
UD 1. Grupo de Exploradores (G Exp) do Pel C Mec	Cg H:	10	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	D	N	
a. Composição e organização.	2	0	Citar a composição e organização. (FACTUAL)
b. Principais missões.			Descrever as principais missões. (FACTUAL)
c. Possibilidades, limitações e vulnerabilidades.			Descrever as possibilidades, limitações e vulnerabilidades. (FACTUAL)
d. Aprestamento e preparação do G Exp e suas viaturas para o combate.	2	0	Executar o aprestamento das viaturas. (PROCEDIMENTAL)
e. Ações de cada elemento da fração.			Compreender as ações de cada elemento da fração. (CONCEITUAL)

TTP I

f. Técnicas de progressão a pé e embarcado.	2	0	Realizar as diversas técnicas de progressão. (PROCEDIMENTAL)
g. Formações de combate.			Executar as diversas formações de combate. (PROCEDIMENTAL)
h. Processos de deslocamento em movimento contínuo, por lanços alternados e sucessivos, aproveitando o terreno.			Realizar deslocamento em movimento contínuo e por lanços. (PROCEDIMENTAL)
i. Deslocamentos a pé e embarcados sob vistas e fogos do inimigo.			Realizar a correta progressão. (PROCEDIMENTAL)
j. Apoio mútuo entre as patrulhas.			Compreender o apoio mútuo entre as patrulhas. (CONCEITUAL)
k. Técnicas de camuflagem da VTL	2	0	Executar uma correta camuflagem da viatura. (PROCEDIMENTAL)
l. Técnicas de camuflagem de uma Pos Mtr	2	0	Executar as técnicas para camuflar a vtr. (PROCEDIMENTAL)
m. Escola da guarnição do G Exp			Comandar e executar a escola da guarnição. (PROCEDIMENTAL)

UD 2. Seção VBR do Pel C Mec	Cg H:	8	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	D	N	
a. Composição e organização.			Apresentar a Seção VBR. (CONCEITUAL)

TTP I

b. Principais missões.	1	0	Compreender as principais missões. (CONCEITUAL)
c. Possibilidades, limitações e vulnerabilidades.			Apresentar as possibilidades, limitações e vulnerabilidades. (CONCEITUAL)
d. Aprestamento e preparação da Seção VBR e suas viaturas para o combate.	2	0	Realizar o aprestamento da Seção VBR. (PROCEDIMENTAL)
e. Ações de cada elemento da Seção.	2	0	Identificar as ações de cada elemento da Seção. (FACTUAL)
f. Ações da guarnição embarcada.			Identificar as ações da Seção quando embarcada. (FACTUAL)
g. Técnicas de progressão.			Realizar as técnicas de progressão. (PROCEDIMENTAL)
h. Formações de combate.			Executar as formações de combate. (PROCEDIMENTAL)
i. Processos de deslocamento em movimento contínuo e por lanços aproveitando o terreno.			Realizar deslocamento em movimento contínuo e por lanços. (PROCEDIMENTAL)
j. Emprego da seção liderando a progressão do pelotão.	2	0	Compreender as situações que a Seção VBR lidera o movimento do Pel. (CONCEITUAL)
k. Deslocamentos sob vistas e fogos do inimigo.			Descrever o deslocamento sob vistas e fogos inimigos. (FACTUAL)
l. Apoio mútuo entre as VBR.			Compreender o apoio mútuo entre as VBR. (CONCEITUAL)

TTP I

m. Técnica de fogo e movimento.			Descrever a técnica do fogo e movimento. (FACTUAL)
n. Designação e engajamento de alvos e emissão de comando de tiro.	2	0	Executar a designação e engajamento de alvos e emissão de comando de tiro. (PROCEDIMENTAL)
o. Técnicas de camuflagem.			Executar as técnicas para camuflar a vtr. (PROCEDIMENTAL)
p. Técnicas de desenfiamento.			Compreender e Executar as técnicas de desenfiamento. (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL)
q. Comando da guarnição da VBR.			Compreender a escola da guarnição. (PROCEDIMENTAL)
r. Escola da Guarnição			Executar a escola da guarnição. (PROCEDIMENTAL)
s. Conduta para abandonar e destruir a viatura.	1	0	Descrever a conduta para abandonar e destruir a viatura. (FACTUAL)
UD 3. Grupo de Combate (GC) do Pel C Mec	Cg H:	10	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	D	N	
a. Composição e organização.	1	0	Apresentar o GC. (CONCEITUAL)
b. Principais missões.			Citar as principais missões. (FACTUAL)

TTP I

	1	0	
c. Possibilidades, limitações e vulnerabilidades.			Compreender as possibilidades, limitações e vulnerabilidades. (CONCEITUAL)
d. Aprestamento e preparação do GC e de sua viatura para o combate.	2	0	Executar o aprestamento da viatura (PROCEDIMENTAL)
e. Ações de cada elemento da fração.			Compreender as ações de cada elemento da fração. (CONCEITUAL)
f. Técnicas de progressão a pé e embarcado.			Executar as técnicas de progressão a pé e embarcado. (PROCEDIMENTAL)
g. Formações de combate.	2	0	Executar as diversas formações de combate. (PROCEDIMENTAL)
h. Processos de deslocamento em movimento contínuo e por lanços aproveitando o terreno (fogo e movimento).			Realizar deslocamento em movimento contínuo e por lanços. (PROCEDIMENTAL)
i. Deslocamentos a pé e embarcado sob vistas e fogos do inimigo.			Executar deslocamentos a pé e embarcado sob vistas e fogos do inimigo. (PROCEDIMENTAL)
j. Mudanças de direção e entrada em posição			Executar as mudanças de posição. (PROCEDIMENTAL)
k. Técnica de tiro da metralhadora pesada (Mtr P) embarcada e desembarcada.	2	0	Executar a técnica de tiro da Mtr P embarcada e desembarcada (PROCEDIMENTAL)
l. Técnica de tiro da metralhadora REMAX.			Executar a técnica de tiro da Mtr REMAX (PROCEDIMENTAL)

TTP I

m. Ações de embarcar, desembarcar parado e em movimento, abrir e fechar escotilhas e rampa.			Executar o embarque e desembarque em movimento. (PROCEDIMENTAL)
n. Ações da guarnição embarcada.	1	0	Compreender as ações da guarnição embarcada. (CONCEITUAL)
o. Conduta para abandonar e destruir a viatura.	1	0	Descrever a conduta para abandonar e destruir a viatura. (FACTUAL)
p. Técnicas de camuflagem.	1	0	Executar as técnicas de camuflagem. (PROCEDIMENTAL)

UD 4. Comando da Peça de Apoio (Pç Ap) do Pel C Mec	Cg H:	8	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	D	N	
a. Composição e organização.	2	0	Apresentar a Pç Ap. (CONCEITUAL)
b. Principais missões.			Citar as principais missões. (FACTUAL)
c. Possibilidades, limitações e vulnerabilidades.			Compreender as possibilidades, limitações e vulnerabilidades. (CONCEITUAL)
d. Aprestamento e preparação do Mrt Me para o combate.			Executar o aprestamento do Mrt (PROCEDIMENTAL)
e. Ações de cada elemento da fração da Pç Ap.			Compreender as ações de cada elemento da fração. (CONCEITUAL)
f. Acondicionamento da munição e do material na Vtr.			Compreender o acondicionamento da munição e do material na Vtr. (CONCEITUAL)

TTP I

g. Colocação da Pç Ap em posição e realização de mudanças de posição.	2	0	Executar a colocação da peça em posição. (PROCEDIMENTAL)
h. Seleção de alvos para morteiro.	2	0	Compreender a seleção de alvos. (CONCEITUAL)
i. Ligações com o comandante de pelotão/grupo de exploradores para observação e correção do tiro.			Descrever as ligações com o comandante de pelotão/grupo de exploradores para observação e correção do tiro. (FACTUAL)
j. Condução do tiro	2	0	Executar a condução de tiro. (PROCEDIMENTAL)
k. Técnicas de camuflagem.			Executar as técnicas de camuflagem. (PROCEDIMENTAL)

Estágio Prático Superfisionado I - ET Dragões do Rio Grande (Hipão)	Cg H:	28	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	D	N	
Conteúdo do 1 ao 4	20	8	Operar o Armto orgânico do Pel C Mec no terreno, de acordo com as especificações táticas do Caderno de Instrução do Pel C Mec. (PROCEDIMENTAL)

UD 5. Comando do Pelotão de Cavalaria Mecanizado (Pel C Mec)	Cg H:	10	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
---	--------------	-----------	---

TTP I

ASSUNTOS	D	N	
a. Frações do Pelotão.	2	0	Apresentar a Pel C Mec . (CONCEITUAL)
b. Organização em pessoal e material.			Compreender a organização em pessoal e material. (CONCEITUAL)
c. Características, possibilidades e limitações.			Compreender as possibilidades, limitações e vulnerabilidades. (CONCEITUAL)
d. Formações de combate e técnicas de progressão.			Descrever as diversas formações de combate. (FACTUAL)
e. Processos de deslocamento em movimento contínuo e por lanços do Pel.	2	0	Realizar deslocamento em movimento contínuo e por lanços. (PROCEDIMENTAL)
f. Apoio mútuo entre as frações do Pelotão.	2	0	Compreender o apoio mútuo entre as frações. (CONCEITUAL)
g. Vulnerabilidades das VBR, vulnerabilidades do GC e as vantagens do trabalho conjunto.	2	0	Identificar as vulnerabilidades das VBR, vulnerabilidades do GC e as vantagens do trabalho conjunto. (FACTUAL)
h. Missões das VBR e do GC dentro do combinado VBR/GC.			Citar as missões das VBR e do GC dentro do combinado VBR/GC. (FACTUAL)
i. Métodos de ataque da Seç VBR, do GC e do combinado VBR/GC	2	0	Descrever os métodos de ataque da Seç VBR, do GC e do combinado VBR/ GC. (FACTUAL)
j. Técnicas de consolidação do objetivo.			Compreender as técnicas de consolidação do objetivo. (CONCEITUAL)

UD 6. Técnicas especiais de reconhecimento	Cg H:	8	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	D	N	
a. Reconhecimento de pontes, vaus e bueiros	1	0	Executar reconhecimento de pontes, vaus e bueiros . (PROCEDIMENTAL)
b. Reconhecimento de bosques e desfiladeiros	1	0	Executar reconhecimento de bosques e desfiladeiros. (PROCEDIMENTAL)
c. Reconhecimento de posições inimigas	1	0	Identificar e realizar reconhecimento de posições inimigas. (FACTUAL e PROCEDIMENTAL)
d. Reconhecimento de localidades.	1	0	Planejar e realizar reconhecimento de localidades. (PROCEDIMENTAL)
e. Reconhecimento noturno, suas limitações e condições em que é empregado.	1	1	Analisar o reconhecimento noturno, suas limitações e condições em que é empregado. (PROCEDIMENTAL)
f. Ultrapassagem de campos minados e obstáculos.	1	0	Executar uma abertura de brecha ou ultrapassagem de campo de mina. (PROCEDIMENTAL)
g. Estabelecimento de uma Ligação.	1	0	Exercutar um missão de ligação com tropa amiga. (PROCEDIMENTAL)

UD 7. Posições de bloqueio (P Blq)	Cg H:	4	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	D	N	
a. Finalidade e características da P Blq	1	0	Identificar a finalidade e características da P Blq. (FACTUAL)
b. Situações em que é ocupada.			Compreender as situações em que é ocupada.. (CONCEITUAL)
c. Emprego do terreno para dispor as frações do Pel C Mec e seus armamentos coletivos em uma P Bloq.			Compreender o emprego do terreno para dispor as frações do Pel C Mec e seus armamentos coletivos em uma P Bloq. (CONCEITUAL)
d. Aproximação, reconhecimento e ocupação.	2	0	Executar a correta aproximação, reconhecimento e ocupação. (PROCEDIMENTAL)
e. Prioridade dos trabalhos.	1	0	Apontar a prioridade dos trabalhos. (FACTUAL)
f. Atividades na P Blq após ocupada.			compreender as atividades a serem desenvolvidas na P Blq após ocupada. (CONCEITUAL)
UD 8. Zona de Reunião (Z Reu)	Cg H:	4	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	D	N	

TTP I

a. Finalidade e características da Z Reu.	2	0	Identificar a finalidade e características da Z Reu. (FACTUAL)
b. Z Reu nível Pel e nível Esqd.			Compreender a Z Reu nível Pel e nível Esqd. (CONCEITUAL)
c. Sequência das ações na ocupação.			Identificar as sequencia das ações para ocupação. (FACTUAL)
d. Atividades na Z Reu após ocupada.	2	0	Identificar as ações na Z Reu após ocupada. (FACTUAL)
e. Medidas administrativas executadas em uma Z Reu.			Compreender as medidas administrativas executadas em uma Z Reu. (CONCEITUAL)

UD 9. Posto de Observação (P Obs)	Cg H:	2	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	D	N	
a. Finalidade e características do P Obs.	2	0	Identificar a finalidade e características da P Obs. (FACTUAL)
b. Técnicas de ocupação de uma Pos Tiro e Observação.			Compreender as técnicas de ocupação de uma Pos Tiro e Observação. (CONCEITUAL)
c. Atividades no P Obs.			Identificar as atividades em um P Obs. (FACTUAL)
d. Definição de Região de Interesse para Informação (RIPI) e Ponto de Decisão (PD).			Compreender a definição de Região de Interesse para Informação (RIPI) e Ponto de Decisão (PD). (CONCEITUAL)

TTP I

e. Condução do tiro de Ap F pelo Cmb de qualquer arma		Compreender a condução do tiro de Ap F pelo Cmb de qualquer arma. (CONCEITUAL)
f. Correção dos tiros de Ap F		Compreender as correções dos tiros de Ap F. (CONCEITUAL)

UD 12. Relatório de missão de reconhecimento (REMIR)	Cg H:	1	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	D	N	
a. Levantamento dos informes	1	0	Descrever o levantamento dos informes. (FACTUAL)
b. Preenchimento do REMIR			Realizar o preenchimento do REMIR. (PROCEDIMENTAL)
c. Esboço de objetivo			Analisar o esboço de objetivo. (CONCEITUAL)

GRADE DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

MODALIDADE	TIPO	FERRAMENTA	TEMPO DESTINADO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	UD AVALIADAS
Somativa	AA	Prática e/ou Questionário	01 HA	Não	1,4 e 9.
Somativa	AA	Prática e/ou Questionário	01 HA	Não	2 e 3.
Somativa	AC	Prática e/ou Questionário	02 HA	01 HA	5 a 8.

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Procedimentos didáticos

- a. Instruções no parque: além dos conteúdos/assuntos ministrados o(s) instrutor(es) pode(m) realizar, com os cadetes, práticas controladas nas áreas próximas ao parque do curso.
- b. Os instrutores deverão utilizar os métodos didáticos e técnicas de ensino validadas no Manual do Instrutor do Estabelecimento de Ensino, buscando adequá-los as instruções a serem ministradas (Trabalho em grupo, palestra, ensino prático...).
- c. O instrutor deverá buscar a interdisciplinaridade, sempre que possível, em todas as instruções.
- d. Caso o instrutor necessite de apoio de outras cadeiras de ensino ou cursos (DE e /ou DC), este deverá ser solicitado ao S/3 CC que providenciará o mesmo.
- e. O método de ensino utilizado, para permitir o desenvolvimento atitudinal, será o trabalho em grupo e servirá para a avaliação no P4A. Será empregada a técnica de ensino prevista no manual do instrutor, em grupo de, aproximadamente, 06 cadetes, contextualizando determinado assunto, de modo a evidenciar as atitudes e/ou valores previstos no plano de sessão (total de quatro).
- f. A carga horária noturna não poderá exceder 16 horas semanais. Quando o tempo destinado não for suficiente para a realização da instrução, o excedente deverá constar no Quadro de Trabalho Quinzenal (QTQ), com a devida autorização do Comando do Corpo de Cadetes.

2. Indicações Básicas de Segurança na Instrução

Todas as instruções deverão seguir as Normas de Segurança previstas na NOSEG/AMAN e o que prescreve as diretrizes do Exército. Para tanto deverão ser incluídos, nos Planos de Sessão, as Normas de Segurança conforme modelo da 3ª Seção do Curso de Cavalaria.

O Instrutor deve solicitar, junto ao OPAI do curso, os Planos de Segurança previstos para as atividades (constam na NOSEG) que assim exijam tal documento. Para tanto o instrutor deverá seguir fielmente esta ferramenta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Módulo 1	BRASIL. ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO. C 2-1: Emprego da Cavalaria. 2. ed. Brasília, 1999. _____. _____. C 2-10: Esquadrão de Cavalaria Mecanizado. 1. ed. Brasília, 1982. _____. _____. C 2-40: Vade-Mécum de Cavalaria. Brasília, 2002. _____. _____. CI 2-36-1: Pelotão de Cavalaria Mecanizado. 1. ed. Brasília, 2006.
-----------------	--

PLANID

**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
(Academia Real Militar/1811)**

**CURSO DE FORMAÇÃO E GRADUAÇÃO DO OFICIAL DE CARREIRA DA LINHA DE ENSINO
MILITAR BÉLICO DO EXÉRCITO BRASILEIRO**

Plano Disciplinar (PLADIS)

2º ANO/CURSO DE CAVALARIA

2019

Aprovado pelo BI ____ Nº ____, de ____.		
CURSO/ESTÁGIO	Ano	Cg Modular
Cavalaria	2º	

Competência Principal: Operar em Situações de Guerra.

Módulo	UC	EC	Disciplinas	Eixo Transversal
---------------	-----------	-----------	--------------------	-------------------------

PLANID

UC 9 - Integrar as Unidades de Cavalaria do Exército Brasileiro	41. Conhecer a Arma de Cavalaria do Exército Brasileiro	1. Emprego Tático I História Militar Geral 3. História Militar do Brasil	2. Analisar de forma contextualizada; • Trabalhar sob pressão; • Ter autodisciplina no cumprimento de suas tarefas;
	42. Comandar as frações da Arma de Cavalaria	1. Técnicas, Táticas e Procedimentos I; C Eng; C Art;	2. Desenvolver a liderança; • Ser resiliente; • Organizar a informação de forma estratégica; • Ser proativo ao conduzir grupos; • Abordar situações de forma lógica; 3. Expressar-se oralmente; • Saber trabalhar em equipe; • Ser proativo ao conduzir grupos; e • Verbalizar os pensamentos e sentimentos.

PLANID

1

<p>UC 10 - Planejar e conduzir o emprego tático da fração no nível de Cmdo Pel.</p>	<p>43. Utilizar Normas de Comando</p>	<p>1. Emprego Tático I C Art C Int</p> <p>2. 3.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Buscar embasamento conceitual na solução de problemas; • Analisar de forma contextualizada; • Trabalhar sob pressão; • Ter autodisciplina no cumprimento de suas tarefas; • Desenvolver a liderança;
<p>UC 11 - Utilizar os produtos de defesa da Cavalaria</p>	<p>44. Operar produtos de defesa em operações</p>	<p>1. Técnicas Militares V CMB</p> <p>2. 3.</p> <p>4. Técnicas Militares VI CMB</p> <p>5. C Com</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ser resiliente; • Organizar a informação de forma estratégica; • Ser proativo ao conduzir grupos; • Abordar situações de forma lógica; • Expressar-se oralmente; • Saber trabalhar em equipe; • Ser proativo ao conduzir grupos; e • Verbalizar os pensamentos e sentimentos.

PLANID

UC 12 - Conduzir o emprego da fração em operações convencionais defensivas nos níveis de Cmdo Pel.	45. Planejar e empregar a fração de acordo com os fundamentos doutrinários das operações defensivas.	Emprego Tático I	<ul style="list-style-type: none"> • Buscar embasamento conceitual na solução de problemas; • Analisar de forma contextualizada; • Trabalhar sob pressão; • Ter autodisciplina no cumprimento de suas tarefas; • Desenvolver a liderança; • Ser resiliente;
	46. Comandar Pel C Mec nos movimentos retrógrados		
UC 14 - Conduzir o emprego da fração em operações convencionais de reconhecimento no nível de Cmdo Pel.	50. Planejar e empregar a fração de acordo com os fundamentos doutrinários das operações de reconhecimento.	Emprego Tático I	<ul style="list-style-type: none"> • Organizar a informação de forma estratégica; • Ser proativo ao conduzir grupos; • Abordar situações de forma lógica; • Expressar-se oralmente; • Saber trabalhar em equipe; • Ser proativo ao conduzir grupos;
	51. Comandar Pel C Mec nas operações de reconhecimento		

PLANID

UC 15 - Conduzir o emprego da fração em operações convencionais de segurança no nível de Cmdo Pel.	52. Planejar e empregar a fração de acordo com os fundamentos doutrinários das operações de segurança	Emprego Tático I	conduzir grupos, e • Verbalizar os pensamentos e sentimentos.
	53. Comandar Pel C Mec nas operações de segurança		

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

SITUAÇÃO INTEGRADORA: Manobra

1. Objetivos de aprendizagem

- Integrar os dois (02) Pel C Mec empregados no exercício e das frações destes pelotões, além de desempenhar todas as funções do Pel C Mec, com exceção da função de motorista de viatura.

2 .Orientações para a situação integradora

a. Deverão ser executados todos os tipos de operações de reconhecimento e segurança previstos nos Manuais do R C Mec, Esqd C Mec e Pel C Mec, com prioridade para o reconhecimento de eixo e da flancoguarda móvel, respectivamente. Deverá haver, pelo menos, 01 (um) Oficial condutor em cada pelotão empregado, para garantir o aprendizado, controlar a execução e o emprego das normas de segurança prevista no PIM COTER. Ao final do reconhecimento, e considerando conceitos modernos de amplo espectro, será realizada uma ação de segurança de área e pacificação de uma localidade, empregando conceitos de não-guerra. Será confeccionado um Quadro de Problemas Militares Simulados (Qdo PMS) anexos a Ordem de Instrução com o objetivo de criar desafios variados para os instruendos buscarem soluções eficientes, em conjunto com cadetes dos demais cursos das A/O/Sv.

b. Durante a fase de pacificação devem ser exploradas situações-problema envolvendo a disciplina de Introdução ao Estudo do Direito, sendo explorados os seguintes assuntos constantes do Pladis daquela matéria: 3. Lições de Direito Constitucional a. Princípios fundamentais do Estado Brasileiro, Princípios das Relações Internacionais f. A Defesa do Estado e das Instituições , Estado de Defesa e Estado de Sítio, FFAA e militares da União; Segurança Pública e suas instituições; 4. Noções ao Direito Civil Relações jurídicas, sujeitos e objeto de Direito, Domicílio.

3.Orientações básicas de segurança

PLANID

- a. As situações-problemas propostas pelos instrutores devem ser planejadas e preparadas previamente, evitando-se ao máximo imprevisto e observando-se as normas de segurança previstas nos planos de prevenção de acidentes na instrução.
- b. Todas as medidas de segurança serão reguladas por Plano de Segurança anexo a Ordem de Instrução.

4. Meios auxiliares de instrução (MAI)

- a. 02 (dois) Pel C Mec constituídos.
- b. Demais MAI conforme as situações-problemas propostas e serão regulados na Ordem de Instrução do exercício.

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
SITUAÇÃO INTEGRADORA: Defensiva

1. Objetivos de aprendizagem

- Comandar dois (02) Pel C Mec empregados no exercício e integrar as frações destes pelotões, além de desempenhar todas as funções do Pel C Mec, com exceção da função de motorista de viatura.

2. Orientações para a situação integradora

- a. Deverá ser executada uma todos os tipos de operações de movimentos retrógrados possíveis, com prioridade para ação retardadora. Deverá haver, pelo menos, 01 (um) Oficial condutor em cada pelotão empregado, para garantir o aprendizado, controlar a execução e o emprego das normas de segurança prevista no PIM COTER.

3. Orientações básicas de segurança

- a. As situações-problemas propostas pelos instrutores devem ser planejadas e preparadas previamente, evitando-se ao máximo imprevisto e observando-se as normas de segurança previstas nos planos de prevenção de acidentes na instrução.
- b. Todas as medidas de segurança serão reguladas por Plano de Segurança anexo a Ordem de Instrução das Op Defensivas.

4. Meios auxiliares de instrução (MAI)

- a. 02 (dois) Pel C Mec constituídos.

b. Demais MAI conforme as situações-problemas propostas e serão regulados na Ordem de Instrução do exercício.

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

SITUAÇÃO INTEGRADORA: SITUAÇÃO INTEGRADORA: ET Dragões do Rio Grande (Hipão)

1. Objetivos de aprendizagem

- Executar as ações pertinentes às diversas frações do Pel C Mec, ministradas nas matérias Tec Mil V, Tec Mil VI e TTP I.
- Ampliar o contato cavalo-cavaleiro.
- Realizar os cuidados necessários com o cavalo, integrando a disciplina Tec Mil VII.

2. Orientações para a situação integradora

- a. Os cadetes deverão realizar uma operação divididos em patrulhas, baseada em oficinas que devem explorar assuntos contantes das Matérias Tec Mil V; Tec Mil VI e TTP I, levando os instruidos a resolverem questões problemas de forma prática.
- b. Os deslocamentos entre as oficinas deverão acontecer à cavalo, com deslocamento de no mínimo 6 km entre elas, integrando a disciplina Tec Mil VII. Para as atividades do pernoite, os cadetes deverão realizar os cuidados necessários para a manutenção da cavalhada para as operações continuadas, como montagem da corda-tronco, alimentação e água, entre outros.
- c. Os cadetes devem preparar a própria ração do jantar a partir de gêneros alimentícios recebidos. As patrulhas serão avaliadas por seu desempenho nas diversas atividades realizadas, tanto nas oficinas quanto nas atividades para o pernoite. O exercício deverá iniciar com um cerimonial, onde serão verificados o aprestamento individual de cada militar da patrulha.
- d. A situação geral do exercício deverá integrar a matéria de História Geral Militar, conteúdo 7. 1ª Guerra Mundial, b. Instituições militares, d. Evolução da doutrina militar. Durante o cerimonial, as patrulhas deverão ser apresentados à situação geral e serão avaliados quanto ao conhecimento sobre o assunto, particularmente quanto à evolução da Arma de Cavalaria, no tocante à passagem do emprego dos cavalos aos blindados nesta guerra.

3. Orientações básicas de segurança

PLANID

- | |
|---|
| a. As situações-problemas propostas pelos instrutores devem ser planejadas e preparadas previamente, evitando-se ao máximo imprevisto e observando-se as normas de segurança previstas nos planos de prevenção de acidentes na instrução. |
| b. Todas as medidas de segurança serão reguladas por Plano de Segurança anexo a Ordem de Instrução. |

4. Meios auxiliares de instrução (MAI)

- | |
|--|
| a. Conforme as situações-problemas propostas e serão regulados na Ordem de Instrução do exercício. |
|--|

**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
(Academia Real Militar/1811)**

**CURSO DE FORMAÇÃO E GRADUAÇÃO DO OFICIAL DE CARREIRA DA
LINHA DE ENSINO MILITAR BÉLICO DO EXÉRCITO BRASILEIRO**

Plano Disciplinar (PLADIS)

2º ANO/CURSO DE CAVALARIA

2019

Sumário

SUMÁRIO	
DISCIPLINA	PÁG
Emprego Tático I	
Técnicas Militares V	
Técnicas Militares VI	
Técnicas Militares VII	
Técnicas, Tácticas e Procedimentos I	

TOTAL

- 36 ET GAUICURUS
- 14 REL MB
- 2 MAG
- 2 MTR P
- 2 MRT MD
- 2 CSR
- 2 EQUI
- 16 NÃO-GUERRA
- 2 CMDO PEL
- 1 TEC ESP
- 79

- 4 GUARANI

- 75